



BENVINDO, BENVINDO

NOS 40 ANOS DO
TEATRO DA CORNUCÓPIA

cinemateca
9 - 31 outubro 2013

NOS 40 ANOS DO TEATRO DA CORNUCÓPIA



EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO DA CORNUCÓPIA

O Teatro da Cornucópia apresentou-se pela primeira vez ao público com a estreia de *O Misanthropo* de Molière a 13 de outubro de 1973. Fundada por Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, o seu trabalho de quatro décadas tem um valor inestimável, ocupando um lugar de exceção no teatro português. As comemorações dos 40 anos do Teatro iniciam-se no espaço da Companhia a 27 de setembro e culminam no dia 13, assinalando a data da sua criação. Entre dias 9 e 31 de outubro a Cinemateca associa-se a este 40º aniversário com um programa de filmes que registam, testemunham e envolvem a participação de uma série de cúmplices do projeto e do trabalho da Cornucópia.

A POUSADA DAS CHAGAS

de Paulo Rocha

com Luís Miguel Cintra, Clara Joana
Portugal, 1971 – 17 min

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?

de Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo
Portugal, 1979 – 44 min

duração total da projeção: 61 min

com as presenças de Clara Joana e Luís Miguel Cintra

Encomendada pela Fundação Gulbenkian a Paulo Rocha, A POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS, baseia-se em textos de Fios Sanctorum, Camões, Pessoa, Garcia Lorca, Rimbaud, Mário Cesariny, Lao Tzu, Tao Chien, Mumon, e é fulgurantemente interpretada por Luís Miguel Cintra e Clara Joana. "A ILHA [DOS AMORES] e a POUSADA são filmes ópera, neo-kabuki (...) numa estética de excesso que tem a ver com certos caminhos da arte moderna em que o dispêndio de energia tenta refundir fragmentos de um mundo fraturado" (Paulo Rocha). E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO? regista a encenação de uma escolha de fragmentos de peças do alemão Karl Valentin por Jorge Silva Melo. Êxito extraordinário, este espetáculo de 1980 tornou-se lendário. Produção do Grupo Zero, o filme foi um dos títulos que resultaram de uma colaboração entre a Cooperativa e a RTP documentando importantes trabalhos da Cornucópia (casos também de MÚSICA PARA SI e VIAGEM PARA A FELICIDADE). E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO? é uma primeira exibição na Cinemateca.

[Qua. \[9\] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)

A ILHA DOS AMORES

de Paulo Rocha

com Luís Miguel Cintra, Clara Joana, Zita Duarte,
Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Yoshiko Mita
Portugal, 1982 – 169 min / falado em português e japonês com
legendas em português

com as presenças de Clara Joana e Luís Miguel Cintra

Compõe-se em nove cantos e é um filme inspirado na vida e obra do escritor Wenceslau de Moraes, que saiu de Portugal nos finais do século XIX para buscar no Japão uma "arte de viver" que conciliasse o material e o espiritual. Uma das obras mais arriscadas do cinema português, em que o trabalho de mise en scène é sobretudo realizado no interior dos próprios planos. "Cantos de *Os Lusíadas*, de Pound, de Chu Yuan (...) Era um pouco megalómano: juntar todas as culturas, todas as artes, todos os estilos, todas as línguas. Mas lá estavam o Moraes e a Ko-Háru, o gato e o pássaro de O-Yoné, o pintor impotente, para darem humanidade ao décor excessivo" (Paulo Rocha).

[Qua. \[9\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

VERTIGES

de Christine Laurent

com Magali Noël, Krystina Janda, Paulo Autran
Portugal, França, 1985 – 111 min / legendado em português

com a presença de Christine Laurent

Atriz, argumentista de filmes de Rivette, encenadora de teatro, Christine Laurent é sobretudo conhecida como realizadora por VERTIGES, feito num momento em que diversas produções francesas independentes foram rodadas em Portugal. Filme sobre a relação entre a arte e a vida, sobre a teia de desejos que une os protagonistas, todos eles músicos de ópera, VERTIGES é um filme extremamente pessoal e original.

[Qui. \[10\] 22:00 | Sala Luís de Pina](#)

MÚSICA PARA SI

de Solveig Nordlund
com Isabel de Castro
Portugal, 1978 – 57 min

MÚSICA PARA SI parte da peça homónima original de Franz Xaver Kroetz e Jorge Silva Melo. A história é a de uma mulher solitária que, em casa, escuta um programa de rádio de discos pedidos decidindo por fim suicidar-se. "MÚSICA PARA SI combina um despojamento bressoniano com uma acumulação de sinais que 'tapam' por completo esse despojamento e transformam o filme no acréscimo da mais estrita materialidade. É simultaneamente um filme minimal e maximal, em que tudo se diz com nada e tudo com tudo. E o seu milagre reside no modo como é usada – em contraponto e em eco à música – a figura de repetição" (João Bénard da Costa).

[Qua. \[16\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

NINGUÉM DUAS VEZES

de Jorge Silva Melo

com Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra, José Mário Branco, Michael König, Glicínia Quartín
Portugal, Alemanha, França, 1984 – 106 min
Lisboa, 1983, é a segunda das vezes para as personagens deste filme. Da primeira, na mesma cidade, em 1975, sabe-se em elipse. Em oito anos, o país está muito diferente e os dois casais protagonistas de NINGUÉM DUAS VEZES também. Uma mala sem dona no tapete rolante de um aeroporto, Lisboa como não-lugar, depois de ter sido lugar de tudo. "É uma obra atravessada por imensa tristeza, muito mais do que por imensa aflição. É o filme de quando todos – e tudo – foram embora" (João Bénard da Costa).

[Qui. \[17\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

A MORTE DO PRÍNCIPE

de Maria de Medeiros

com Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros
Portugal, 1991 – 61 min

com a presença de Luís Miguel Cintra

A MORTE DO PRÍNCIPE foi o primeiro filme realizado por Maria de Medeiros, a partir de um argumento de Luís Miguel Cintra e interpretado por ambos. Num estúdio de cinema deserto, dois atores, que alternam papéis,

e textos de três peças de Fernando Pessoa – *Salomé*, *Diálogos no Jardim do Palácio* e *A Morte do Príncipe*, a partir de uma encenação de teatro originalmente levada à cena no Festival de Avignon em 1989.

[Qua. \[23\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

PEIXE LUA

de José Álvaro Morais

com Beatriz Batarda, Ricardo Aibéo, Marcello Urgeghe
Portugal, 2000 – 125 min

O Sul na obra de José Álvaro Morais: o Alentejo e a Andaluzia, o imaginário das grandes herdades, das touradas, do flamenco, a lembrança de Garcia Lorca, um barco chamado "Zéfiro", em rima com o filme homónimo de 2000 em que já José Álvaro Morais viajava pelo imaginário do Sul. História de desuniões e desagregações familiares, PEIXE LUA combina, na sua dramaturgia, um olhar sobre o presente português contemporâneo da sua data de produção e os ecos do passado que nele persistem.

[Qui. \[24\] 19:30 | Sala Luís de Pina](#)

TEATRO DA CORNUCÓPIA, A LOUCA JORNADA

a partir de uma ideia de José Álvaro Morais (não creditado)
Portugal, 2001 – 48 min

A ILHA

de Ricardo Aibéo

Portugal, 2013 – 60 min
duração total da projeção: 108 min

com as presenças de Ricardo Aibéo e Luís Miguel Cintra

A LOUCA JORNADA foi um filme pensado por José Álvaro Morais para assinalar os 25 anos do Teatro da Cornucópia. O realizador filmou sobretudo a preparação de *O Casamento de Figaro*, de Beaumarchais, em 1999. O filme, para o qual não houve financiamento, regista a memória desse trabalho. A ILHA, o título mais recente do programa dedicado ao Teatro da Cornucópia, é um filme de Ricardo Aibéo, um dos atores que regularmente tem colaborado com a Cornucópia, e foi rodado em 2009 durante a preparação de *A Tempestade*, de Shakespeare. Registo dos ensaios, é também um olhar afetivo sobre a Cornucópia. Primeiras exposições na Cinemateca.

[Qui. \[31\] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro](#)